



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

PROJETO DE LEI nº

Cria o Quadrilátero do Rock Nacional no
bairro da Pompéia e dá outras
providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a criar o Quadrilátero do Rock Nacional delimitado pelos logradouros Rua Venâncio Aires, Rua Caraíbas, Rua Padre Chico e Rua Cotoxó, no bairro da Pompéia.

Art. 2º A criação do Quadrilátero do Rock tem como objetivo criar um polo de atratividade cultural e turística, em ações articuladas com o Poder Público, e preservação das memórias da primeira geração do rock nacional.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

CELSO GIANNAZI
Vereador

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

JUSTIFICATIVA

A Pompeia não é só um bairro de São Paulo: é o berço do rock brasileiro. Tudo começou ali, ainda no fim dos anos 50, com The Rebels, banda descoberta pelo radialista Miguel Vaccaro Netto em 1959, que lançou seu primeiro disco no mesmo ano — tendo no time o jovem Lídio Benvenuti Júnior, o Nenê, multi-instrumentista que tocava baixo, guitarra, violão e bateria, e que depois se tornaria o eterno baixista d’Os Incríveis, banda pioneira da primeira geração do rock nacional.

Mas a Pompeia foi, acima de tudo, vizinhança. Era ali que os músicos circulavam de casa em casa, entre as ruas Caraíbas, Cayowaá e Venâncio Aires: a Casa dos Mutantes, na Venâncio Aires, onde moravam Sérgio Dias e Arnaldo Baptista, ponto de encontro de músicos que rendeu ao bairro o título de “berço do rock brasileiro”; a casa da família Carlini, que formou o lendário guitarrista Luiz Carlini, que nasceu na Pompeia e teve sua primeira guitarra construída pelos próprios Mutantes; e a casa dos irmãos Oswaldo e Celso Vecchione — Oswaldo nascido na rua Cayowaá e Celso na Caraíbas — fundadores da Made in Brazil em 1967. Esse vai-e-vem entre quintais e garagens criou uma verdadeira rede de troca cultural roqueira, onde instrumentos, ideias e amizades atravessavam os muros.

Foi nesse caldeirão que surgiram também bandas como Patrulha do Espaço e Cavalo Vapor, ao lado de outros nomes formados no bairro, como os guitarristas André Christóvam, Tony Babalu, Bororó e o baixista Koquinho. A Made in Brazil,

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

aliás, está até hoje no Guinness Book como a banda em atividade com o recorde de formações no mundo, mais de 200. Décadas depois, a influência seguiu viva: o próprio bairro ainda revelaria Kiko Loureiro, guitarrista do Angra, e Léo Mancini, guitarrista do Noturnall, e o Sesc Pompeia recebeu bandas pós-punk como Violeta de Outono nos anos 80 [OBJ]. Mais que história, a Pompeia é raiz viva — e quem pisa nessas ruas caminha pela origem do rock'n'roll brasileiro.

Considerando as razões apresentadas, conto com a aprovação e o apoio dos nobres pares.